

Um romance que vae causar sucesso

A NOITE começará a publicar por estes dias um livro novo de Lima Barreto



Charge publicada na 1.^a página de *A Noite* de 12 de março de 1915. Na legenda: "A Galeria onde Lima Barreto foi buscar os personagens de *Numa e a Ninfa*". Os retratos, tal como os identificou o próprio caricaturista, o desenhista Seth, são: 1 — Pinheiro Machado; 2 — Rivadávia Correia; 3 — Antônio Azeredo; 4 — Lauro Müller; 5 — Fonseca Hermes; 6 — Hermes da Fonseca; 7 — João Lage; 8 — Paulo de Frontin; 9 — Luís Bartolomeu; 10 — Leão Veloso; 11 — Sabino Barroso.

Américo Pereira aí, isto é, no *Canalejas*, não leu poemas, não apresentou caricaturas nem crônicas, nem notas de crítica: executou, ao piano, composições suas e de Garritano. Foi a essa altura que Lima Barreto, já amigo da maioria dos participantes, pela primeira vez apareceu acompanhado de alguns do seu séquito, já que era impossível dele se salvar. Foi recebido com muito carinho, boa vontade, camaradagem e também se aceitou sem restrição a presença dos não intelectuais que lhe faziam o acompanhamento, e, por incrível que pareça, eles se conformaram com o regime de café sem alcalóides. Aí, a roda cresceu de importância porque já era um grupo falado nas altas rodas literárias. Duroú desde 1916 até 1919 e depois, foram-se diminuindo as reuniões, a turma se esparramou pelos trabalhos ou foi também dizimada pela gripe espanhola no segundo semestre de 1919. A roda morreu espontaneamente.

Após a gripe espanhola houve poucas reuniões.

"Morava eu nesse tempo em rua remota de uma estação de subúrbio afastado. Sem calçamento e mal iluminada, eu a trilhava às desoras em busca da casa reconfortante. Afazeres e, em geral, a exigência do meu temperamento pelo bulício, pela luz da cidade, faziam-me demorar nas ruas centrais. A esmo, por elas à toa, passeava, vagava horas e horas, olhando e conversando aqui, ali; e quando inteiramente fatigado, buscava o trem e durante uma meia hora, tímido, covarde, encostado a um canto, pensava, sofria à menor risota e o mais imbecil dito cortava-me a alma. Era a constante preocupação das minhas idéias passar o meu sofrimento, a outra pessoa, evitá-lo detidamente a alguém.

Sob a pressão daquela mágoa eterna, no meu íntimo ficava o seu segredo exigente de comunicação. Fosse mesmo a quem não tivesse o refinamento do meu espírito e que a substância imortal lhe animasse a vida, não tivesse sido adivinhado e me sentia impelido a comunicá-lo.

Era nestas ocasiões que eu pensava no amor, mas... Bem depressa, porém, meu espírito se perdia, caía em devaneio, não encontrava deleite, sorria. Do homem ia aos cães, aos gatos, às aves, às plantas, à terra, em busca de confidente.